

Competição de diferentes cafés arábicas na Região das Montanhas do estado do Espírito Santo

César Abel Krohling¹, Maurício José Fornazier¹, Elaine Manelli Riva-Souza¹,
Fabiano Tristão Alixandre¹, Rogério Carvalho Guarçoni¹, David Brunelli Viçosi^{2*}

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Bolsista do Incaper / Programa de Pós-graduação em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes Campus de Alegre). *davidvicosi@hotmail.com

A Região das Montanhas do Espírito Santo é composta por 16 municípios e possui uma área total de 79.279 hectares dedicados à cafeicultura. Desse total, 42.486 hectares correspondem ao cultivo de *Coffea arabica*, com uma produtividade média de 26,4 sacas por hectare. Considerando a influência da interação genótipo × ambiente na escolha adequada de cultivares, torna-se essencial a realização de estudos de avaliação de desempenho produtivo em diferentes condições. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a produtividade de 10 cultivares de café arábica, cultivadas sob sistema de boas práticas agrícolas, em cinco municípios da região mencionada. As unidades experimentais estão localizadas em Santa Maria de Jetibá a 890 m de altitude, Afonso Cláudio a 1.020 m, Venda Nova do Imigrante a 830 m, Conceição do Castelo a 770 m e Brejetuba a 1.100 m. O delineamento experimental adotado foi blocos casualizados, com quatro repetições e dez tratamentos, com as seguintes cultivares: 1) Catucaí 785-15 (CAK), 2) Catucaí A. 2 SL (CAK), 3) Catucaí Amarelo 24137 (CAK), 4) Catuaí Vermelho IAC 44, 5) Catiguá MG2, 6) IPR 103, 7) Tupi 1669-40, 8) Arara, 9) Japy e 10) Acauã novo. Parcela composta por sete plantas. O plantio foi realizado em abril de 2019, com espaçamento de 2,5 x 0,8 m, totalizando uma densidade de aproximadamente 5.000 plantas por hectare. A adubação seguiu as recomendações, utilizando adubo organomineral. A colheita foi realizada manualmente, entre os meses de maio e julho de cada ano, respeitando o período de maturação dos frutos. Para a análise sensorial, foram coletadas amostras de 10 litros de frutos cerejas por parcela. Os frutos foram despulpados e secos em terreiro suspenso coberto. As amostras foram posteriormente avaliadas por seis provadores certificados (Q-Graders) no Centro de Cafés Especiais do Espírito Santo (CECAFES), utilizando a metodologia da *Specialty Coffee Association of America* (SCAA). Para a avaliação da produtividade, foram coletadas amostras de 2,0 litros contendo frutos cerejas, verdes e boia de cada parcela. As amostras foram secas em terreiro suspenso até atingirem 11% de umidade, posteriormente pesadas em coco, beneficiadas, e novamente pesadas. O rendimento de cada parcela foi convertido em sacas beneficiadas de 60 kg por hectare. Os resultados mostraram que ocorreu diferença significativa para a média da produtividade dos cinco municípios e formação de três grupos. No primeiro, com as maiores produtividades ficaram classificadas oito das cultivares com produtividades entre 49,8 sc/ha da cultivar Catucaí 785-15 (CAK) até 52,96 sc/ha da cultivar Japy. No segundo, a cultivar Catuaí V. IAC-44 com 45,9 sc/ha e a cultivar com menor produtividade foi a Catiguá MG2 com 37,97 sc/ha no terceiro grupo. Para as avaliações de bebida, as notas variaram de 83,19 Catuaí V. IAC-44 até 85,87 pontos para a cultivar Catiguá MG2. Conclui-se que a produtividade média geral da cultivares nos cinco municípios da Região das Montanhas foi de 49,36 sc/ha. Sete cultivares formaram o grupo com produtividade acima de 50,0 sc/ha. As cultivares Arara e Catiguá MG2 alcançaram notas de bebida acima de 85 pontos.

Palavras-chave: *Produtividade; Cafés especiais e de qualidade; Cafeicultura sustentável.*

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela parceria no desenvolvimento do trabalho através da cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. Ao Banco de Projetos SEAG-ES, fase III/Fapes. Aos cafeicultores envolvidos na experimentação pelo zelo na condução dos trabalhos de campo. Às Secretarias Municipais de Agricultura dos municípios envolvidos pela colaboração recebida.